Luís Henrique Palácio da Silva
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

A Etimologia do Nome Camboriú: o Rio dos Robalos

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar e discutir o que já foi escrito sobre a etimologia da palavra "**Camboriú**", nome que designa o município e o rio que o atravessa. A pesquisa é baseada em uma extensa bibliografia e busca apresentar a verdadeira origem do nome da cidade de Balneário Camboriú, conforme documentado por autores históricos e linguistas especialistas na língua tupi. As principais obras que embasam esta análise são Método Moderno de Tupi Antigo (1998) e Dicionário Tupi Antigo – A Língua Indígena Clássica do Brasil (2013), do filólogo Eduardo Navarro, assim como outras fontes clássicas e regionais.

Introdução

Desde os primeiros relatos de viajantes europeus até os estudos linguísticos modernos, a etimologia de "**Camboriú**" tem sido objeto de várias interpretações e debates. Esta análise reúne diversas teorias para comparar os significados atribuídos ao nome, além de explorar como mudanças fonéticas e adaptações linguísticas ao longo dos séculos podem ter influenciado a grafia e o sentido do termo.

Capítulo 1: Teorias sobre a Origem do Nome "Camboriú" e Contribuições de Diversos Autores

1.1 Contribuições de Autores Históricos

O primeiro relato relevante vem do naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire em seu livro *Viagem à Província de Santa Catarina* (1820). Saint-Hilaire menciona o "Rio

Cambriaçú" e observa a variação de grafias, incluindo "Camboryguassú", "Camboriú" e "Cambriú", conforme registrado por outros autores.

O Arcipreste Paiva, em seu *Dicionário Topográfico, Histórico e Estatístico da Província de Santa Catarina* (1868), descreve Camboriú como uma palavra indígena que significa "rio de seios ou cambôas". Teodoro Sampaio, em *O Tupi Na Geographia Nacional* (1901), propõe que "**Camboriú**" poderia significar "rio onde corre leite" ou "rio do robalo", sugerindo duas possibilidades para sua etimologia: "camby-ri-y" e "camuri-ú". Lucas Boiteux, em *História de Santa Catarina* (1919), também considera a possibilidade de que "**Camboriú**" derive de "camby" (leite) e "y" (rio), formando a expressão "rio onde corre o leite". Silveira Bueno (1978) explica que o nome "Camburiú" vem de "camba-y-r-y", que significa "leite de peito" (p. 527).

1.2 Estudos Regionais e Teorias Complementares

O escritor e pesquisador regional Isaque Borba Corrêa, em *Camboriú & Balneário – Histórias de Duas Cidades* (2019), apresenta a versão de que o termo "Cambori Guassu" teria o significado de "grande robalo". Ele se baseia no Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo, que explica "camuri" ou "camorim" como a palavra tupi para robalo, associada ao sufixo aumentativo "açu" ou "guassu".

José Ângelo Rebelo, em *As Villas de Thomaz Francisco Garcia de Cambriú, seu Povo e Suas Relações com Santa Catarina e o Brasil* (2020), sugere que "Camboriú" pode derivar de "Cambu" (mamar) e "Ryry/ruru/riú" (recipiente), com o sentido de "seio", em referência ao relevo do Pico da Pedra Branca, também chamado "Pico da Teta" em Balneário Camboriú.

Lino João Dell'Antonio, em *Nomes indígenas dos municípios catarinenses* (2009), sugere que topônimos indígenas como Camboriú podem derivar de expressões cotidianas. Ele exemplifica com a frase "caa-amba-y-á" (ramos para cercar arroio) e conclui que Camboriú significa "rio com camboas", referindo-se às tapagens feitas para capturar peixes na maré baixa. Segundo Dell'Antonio, essa interpretação é uma provável referência à prática indígena de pesca na região.

O Padre Raulio Reitz, em artigo publicado em *Blumenau em Cadernos* (vol. 17, nº 4, 1976), cita algumas "teorias" sobre a origem do nome da cidade, indo desde "onde camba o rio", mesmo o topônimo sendo mais antigo que a população europeia aqui no local. Continuando, o autor demonstra sua tese que Camboriú adviria do tupi "cambori-u",

onde cambori viria do tupi camori, camuri ou camurim, sendo o peixe robalo e “-u” um sufixo que significaria criadouro, comedouro, habitat.

Ernesto Stodieck Jr. (*Blumenau em Cadernos*, n° 8 – 1976) teoriza que a palavra viria do tupi “Çamba” – ostra, “u”- preto, “riry” – também ostra – e Guaçu – sufixo para grande, largo, sendo a tradução como “Ostra ou Marisco Grande. Também teoriza que poderia vir de Camba – negro, africano, mesmo dizendo que há pouca evidência para tal conclusão e que tal tradução seria forçada.

Capítulo 2: Análise Linguística e origem da palavra Camboriú

2.1 Pronúncia e Grafia na Língua Tupi

De acordo com o *Dicionário de Tupi Antigo* (2013) de Eduardo Navarro, Camboriú vem de **kamuri + “y: rio dos robalos**, citando dois outros exemplos de topônimos – Camburi (praia de Guarujá, SP) e Camburiú (rio de SP) - ambas advêm de **kamuri**, peixe centropomídeo. Como vimos, a palavra Camboriú tem origem do Tupi e demonstraremos, através da bibliografia do século XVI e XVII, a ligação linguística e documental entre o nome final com a sua origem.

Podemos observar que a maior incógnita para alguns autores é a de como a palavra **Camboriú** pode ter vindo de **kamuriy**, pois, aparentemente, alguns fonemas são diferentes. Contudo, devemos levar em conta alguns fonemas dessa palavra que, com o passar do tempo, se juntaram à escrita, além, claro, os sons do tupi divergirem dos sons da língua do colonizador. Somando o fato de que a Língua Geral da Costa – Tupi – não continha uma escrita e que foi sistematizada com a lógica da escolástica europeia do século XVI na tentativa de se igualar ao sistema de escrita português (Kaltner & Santos, 2024). Em seu livro *Método Moderno do Tupi Antigo* (1998), professor Navarro descreve sobre a pronúncia, em tupi, da palavra ‘y’, aqui significando ‘rio’, seria algo próximo de um ‘u’ anasalado, sendo uma vogal média que fica com o som entre o ‘i’ e o ‘u’. Agora, a letra ‘m’, em alguns casos, poderia variar para o ‘mb’, como um alofone, ou seja, uma tonalidade de som ligeiramente diferente da mesma letra – exemplo, o ‘s’ no final de uma palavra em português, a depender do sotaque, terá um som diferente, mas continua soando como ‘s’. Assim, podemos entender a evolução final do nome da cidade observando que seus sons poderiam ter ganho a grafia de acordo com os fonemas fazendo, facilmente, o que leríamos apenas como **Kamuriy** tendo o som de **Camburiú**, apesar de, atualmente, a grafia ser **Camboriú**. Após compreendermos a gramática e a

pronúncia do tupi, vejamos que tal conclusão é embasada já na escrita da literatura brasiliana do século XVII – no livro *História da Missão dos Padres Capuchinos na Ilha do Maranhão* de autoria do padre aventureiro francês Claudio D'Abbeville, publicada em 1614, em Paris, França, no capítulo sobre os peixes que se encontram no Maranhão, o autor descreve uma espécie peculiar:

> ***"Cambury-uaçú.*** **(Camurin.) Muito semelhante ao Bar.[Robalo]. Tem quatro pés de comprimento [aproximadamente 1,22 metro], cabeça mui semilhante a de porco, cauda amarella, e cheia de escamas."**

Observamos nesse enxerto que o autor mostra como era a pronúncia do dia a dia do nome do peixe e a sua escrita latinizada. Sobre o termo 'Uaçú' é um sufixo aumentativo em tupi, segundo Navarro (Método Moderno, 1998). Contudo, não é esclarecido o motivo de o peixe ter esse sufixo de 'grande', apesar de o autor ter citados vários outros peixes maiores que o *Cambury-uaçú.*

Indo para o século XVI, o padre Anchieta no seu livro *Arte de Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil (*1595) faz, talvez, a primeira referência ao que viria ser o nome da cidade:

> "**[...] camuri, que significa robalo, e y, que significa rio, compondo camuri-y, que significa rio de robalos**."

Assim, de acordo com nosso estudo da gramática e fonética tupi, podemos ler a palavra "***camuri-y***" como ***camburiiú****.*

Conclusão

O Padre Anchieta na sua Arte de Gramática (1595), diz:

> **"E o uso de diversas partes do Brasil será o melhor mestre."**

Anchieta estava em contato direto com os indígenas falantes do tupinambá (tupi) e sabia que o "melhor mestre" era a convivência com os povos indígenas. Infelizmente, o tupi foi deixando de ser falado no Brasil e foi substituída pelas Línguas Gerais (Paulista, Amazônica e Nheengatu – essa falada até hoje e todas descendentes do tupi) e, por fim, pelo português (Navarro, 2013). Contudo, nosso estudo mostrou que muito foi escrito e estudado sobre essa língua e sua importância no passado do Brasil, assim como para as cidades que levam o nome de Camboriú. Assim, podemos chegar à conclusão que a palavra Camboriú significa, literalmente, "**Rio dos Robalos**". Além do mais, em pleno século XXI, Balneário Camboriú com toda sua modernidade tem, em seu passado e em

seu nome, uma marca dos povos indígenas, sendo a materialização do que escreve Teodoro Sampaio:

> **Há aqui um sentimento nacionalista que se quer integrado e vívido, como que a dizer que, da raça americana, vencida, nem tudo se perdeu e que se, no sangue dos descendentes, a dosagem diminui a se apagar, a memória dos primitivos íncolas perdurará com os nomes dos lugares onde a civilização ostenta seus triunfos(O Tupi na Geografia Nacional, 2 ed., 1928).**

Dessa forma, mesmo em meio à urbanização e modernidade de Balneário Camboriú, o nome da cidade mantém viva a memória dos povos indígenas e a sua conexão com a natureza, como parte intrínseca da história e identidade local.

Bibliografia

- Anchieta, José de. **Arte de Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil**. Coimbra, 1595.
- Boiteux, José. **Diccionario Historico e Geographico do Estado de Santa Catarina**. Imprensa Nacional, 1915.
- Boiteux, Lucas. **História de Santa Catarina**. Florianópolis, 1919.
- BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Tupi-guarani-português**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- Corrêa, Isaque Borba. **Camboriú & Balneário – Histórias de Duas Cidades**. 2ª ed., Ed. Novos Apontamentos, 2019.
- D'Abbeville, Claude. **História da Missão dos Padres Capuchinos na Ilha do Maranhão e Terras Circunvizinhas**. Paris, 1614.
- Dell'Antonio, Lino João. **Nomes indígenas dos municípios catarinenses**. Ed. Odorizzi, Blumenau, 2009.
- Kaltner, L. F., & Santos, M. C. S. dos. (2024). **& O VSO DE DIUERSAS PARTES DO BRASIL SERA O MILHOR MESTRE: O CONCEITO DE USO NO PENSAMENTO LINGUÍSTICO DE ANCHIETA**. In SciELO Preprints. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7901 (Original work published 2024)
- Navarro, Eduardo de Almeida. **Método Moderno de Tupi Antigo**. Ed. Global, 1998.
- Navarro, Eduardo de Almeida. **Dicionário Tupi Antigo – A Língua Indígena Clássica do Brasil**. Ed. Global, 2013.
- Paiva, Arcipreste. **Dicionário Topográfico, Histórico e Estatístico da Província de Santa Catarina**. Typ. da Província, 1868.

- Rebelo, José Ângelo. **As Villas de Thomaz Francisco Garcia de Cambriú, seu Povo e Suas Relações com Santa Catarina e o Brasil.** 2020.
- Reitz, Padre Raulio. **Camboriú significa criadouro de robalo**. Blumenau em Cadernos, v. 17, n° 4, 1976. Fundação Cultural de Blumenau.
- Stodieck JR., Ernesto. **Camboriú ou Cambariguassú**. Blumenau em Cadernos, Tomo XVII, n° 8, 1976. Fundação Cultural de Blumenau.